Companhia Energética do Jari - CEJA

CNPJ nº 03.581.989/0001-62

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:
Em atendimento às obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, nos colocando à disposição para esclarecimentos adicionais.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora 31/12/2011	Controladora 31/12/2010 Reclassificado	Consolidado 31/12/2011
ATIVO				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	4	7.089	5	9.242
Impostos e contribuições sociais	5	100	504	3.747
Despesas pagas antecipadamente		1	3	1
Outros créditos	8	18		385
		7.208	**512**	**13.375**
Não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6		–	3.566
Partes relacionadas	7	3.747		
Adiantamento para futuro aumento de capital	9	29.000		
		32.747	**–**	**3.566**
Investimentos	10	32.024		
Imobilizado	11	75	105	100.858
Intangível	12	346.611	382	584.311
		378.710	**487**	**685.169**
Total do ativo		**418.665**	**999**	**702.110**

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora 31/12/2011	Controladora 31/12/2010 Reclassificado	Consolidado 31/12/2011
PASSIVO				
Circulante				
Fornecedores	13	153	8	1.723
Impostos e contribuições sociais	5	28	495	132
Obrigações estimadas com pessoal				13
Provisões	16	114.089		129.389
Outras contas a pagar	8	8		26
		114.278	**503**	**131.283**
Não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6	3.463		205.682
Debêntures	14	305.593		305.593
Empréstimos e financiamentos	15			55.038
Partes relacionadas	7	1	52	1.859
Adiantamento para futuro aumento de capital		2.047	17	2.047
Provisões	16			7.325
		311.104	**69**	**577.544**
Patrimônio líquido Negativo				
Capital social	17.1	20.127	20.127	20.127
Lucros (prejuízos) acumulados		(26.844)	(19.700)	(26.844)
		(6.717)	**427**	**(6.717)**
Total do passivo e patrimônio líquido		**418.665**	**999**	**702.110**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora 2011	Controladora 2010 Reclassificado	Consolidado 2011
Custo do serviço de energia elétrica				
Custo de operação	18			
Pessoal				(134)
Materiais e serviços de terceiros				(297)
Outros custos de operação				(9)
Lucro bruto		**–**	**–**	**(440)**
Despesas e receitas operacionais	18			
Despesas gerais e administrativas		(481)	(32)	(481)
Depreciações e amortizações		(35)		(35)
Outras Despesas e Receitas operacionais		9.825		9.825
Resultado antes do Resultado financeiro e tributos		**9.309**	**(32)**	**8.869**
Resultado das participações societárias		(466)		
Receitas financeiras		2.042		2.042
Despesas financeiras		(14.566)	(16)	(14.592)
Resultado financeiro	19	**(12.524)**	**(16)**	**(12.550)**
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		**(3.681)**	**(48)**	**(3.681)**
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	(3.463)		(3.463)
		(3.463)	**–**	**(3.463)**
Prejuízo do exercício		**(7.144)**	**(48)**	**(7.144)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NEGATIVO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Em milhares de reais)

	Capital social	Lucros acumulados	Total Controladora	Total Consolidado
Saldos em 1° de janeiro de 2010	**14.722**	**(14.721)**	**1**	**1**
Incorporação de Acervo Líquido Enernova - AGE de 31/12/2010		(4.931)	(4.931)	(4.931)
Aumento de capital - AGE de 31/12/2010	5.405		5.405	5.405
Prejuízo do exercício		(48)	(48)	(48)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	**20.127**	**(19.700)**	**427**	**427**
Prejuízo do exercício		(7.144)	(7.144)	(7.144)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	**20.127**	**(26.844)**	**(6.717)**	**(6.717)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	Controladora 2011	Controladora 2010	Consolidado 2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(3.680)	(48)	(3.680)
Depreciações e amortizações	35		35
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixados	4.164	3	418
Despesas pagas antecipadamente	3		3
Encargos de dívidas e variações monetárias sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	9.372		9.710
Provisões para licenças ambientais - atualização monetária e AVP			25
Participações societárias	466		
Ganho gerado sobre mais valia concessão	(10.184)		(10.184)
Atualização monetária contraprestação contingente	2.349		2.349
	2.525	**(45)**	**1.324**
(Aumento) diminuição de ativos operacionais			
Impostos e contribuições sociais compensáveis	404		(3.243)
Outros ativos operacionais	(18)		4.868
	386	**–**	**1.625**
Aumento (diminuição) de passivos operacionais			
Fornecedores	145		5.113
Outros tributos e contribuições sociais	(467)		(377)
Obrigações estimadas com pessoal			13
Provisões			(9.154)
Outros passivos operacionais	8		16
	(314)	**–**	**(4.389)**

	Controladora 2011	Controladora 2010	Consolidado 2011
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais	**2.597**	**(45)**	**(4.088)**
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Baixas (adições) ao investimento	(257.160)		(284.079)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(29.000)		
Adições ao Imobilizado e Intangível	(3.806)		(66.261)
Partes relacionadas	(3.747)		
Caixa e equivalentes de caixa por incorporação		1	8.907
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento	**(293.713)**	**1**	**(341.433)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Partes relacionadas	(51)	46	1.807
Adiantamento para futuro aumento de capital	2.030		2.030
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	600.000		654.700
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívidas, líquida de derivativos	(303.779)		(303.779)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	**298.200**	**46**	**354.758**
(Redução) aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	**7.084**	**2**	**9.237**
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	7.089	5	9.242
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	3	5
	7.084	**2**	**9.237**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	Controladora 2011	Controladora 2010 Reclassificado	Consolidado 2011
Geração do valor adicionado	**10.184**		**10.184**
Receita operacional			
Outras receitas	10.184		10.184
(–) Insumos adquiridos de terceiros	**(701)**	**(32)**	**(998)**
Custos da energia comprada			
Materiais	(70)		(93)
Serviços de terceiros	(239)	(17)	(513)
Outros custos operacionais	(392)	(15)	(392)
Valor adicionado bruto	**9.483**	**(32)**	**9.186**
Retenções			
Depreciações e amortizações	(35)		(35)
Valor adicionado líquido produzido	**9.448**	**(32)**	**9.151**
Valor adicionado recebido em transferência			
Receitas financeiras	2.042		2.042
Resultado da equivalência patrimonial	(466)		
Valor adicionado total a distribuir	**11.024**	**(32)**	**11.193**
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal			
Remuneração direta	(58)		26
Benefícios	6		20
FGTS	12		19
Impostos, taxas e contribuições			
Federais	3.503		3.530
Estaduais	55		58
Remuneração de capitais de terceiros			
Juros	14.566	16	14.595
Aluguéis	84		89
	18.168	**16**	**18.337**
Prejuízos	(7.144)	(48)	(7.144)
	11.024	**(32)**	**11.193**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

continua

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A Companhia Energética do Jari - CEJA (Companhia ou CEJA), anteriormente denominada Ipueiras Energia, Sociedade Anônima de capital fechado, com sede no município de São Paulo, SP tem por objeto as atividades de geração e transmissão e a comercialização de energia elétrica de qualquer origem e natureza. Poderá, para tanto, estudar, planejar, desenvolver estudos de viabilidade e projetos de geração de energia, promover a construção, a operação, a manutenção de usinas de geração de energia e, bem assim, a realização de quaisquer outros serviços afins ou complementares relacionadas ao seu objeto social. A Companhia poderá ainda participar de outras empresas, negócios e empreendimentos voltados à atividade energética.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15 de julho de 2011, foi aprovada a mudança na denominação social anteriormente Ipueiras Energia S.A. para Companhia Energética do Jari - CEJA. A Companhia adquiriu em 2011 100% da ECE Participações S.A. e efetua consolidação integral.

A Controlada ECE Participações é a detentora da concessão da UHE Santo Antônio do Jari, que encontra-se em fase pré-operacional.

A Companhia é subsidiária integral da EDP - Energias do Brasil S.A. (EDP - Energias do Brasil), cujo plano de negócios é parte integrante do plano estratégico do Grupo EDP Energias de Portugal, e visa o crescimento no segmento de geração de energia elétrica, numa estratégia de diluição do risco de negócio. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuia participação em controlada que se encontrava em fase pré-operacional. A manutenção das atividades da Companhia é garantida e quando necessário financiada pela Controladora, pelo que esta prevê efetuar aportes de capital para cumprir com seus compromissos de curto prazo.

1.1 Concessões

A Controlada possui a seguinte autorização de geração em operação, junto à ANEEL:

Usina Hidrelétrica	Estado	Cidade	Rio	Capacidade Instalada (MW)	Energia assegurada (MWm)	Concessão Início	Concessão Término
Santo Antônio do Jari	PA/AP	Laranjal do Jari	Jari	373,4	196,1	21/12/1987	31/12/2044

O prazo do contrato de concessão incial previa um período de 30 anos a contar de 21 de dezembro de 1987, data da publicação do Decreto de outorga da concessão. No 4º termo aditivo de 23 de janeiro de 2012, foi prorrogado o prazo de concessão até 31 de dezembro de 2044.

O projeto básico da UHE Santo Antonio do Jari foi alterado passando sua potência de 300 MW para 373,4 MW de capacidade instalada. A garantia física relacionada à potência de 300 MW é de 196,1 MW médios de energia assegurada, conforme Portaria MME nº 34/2010. A garantia física correspondente à potência de 73,4 MW está sendo calculada pelo Ministério de Minas e Energia - MME.

No leilão A-5 ocorrido em dezembro de 2010, foram vendidos 190MW médios correspondente a um fator de utilização de 65% da capacidade instalada, já aprovados pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, pelo período de 30 anos findo em 31 de dezembro de 2044.

O prazo da concessão poderá ser prorrogado, com base nos relatórios técnicos específicos preparados pela fiscalização da ANEEL, nas condições que forem estabelecidas, a critério da ANEEL, mediante requerimento da concessionária, desde que a exploração do aproveitamento hidrelétrico esteja nas condições estabelecidas no contrato de concessão, na legislação do setor, e atenda aos interesses dos consumidores.

Na exploração do aproveitamento hidrelétrico, a concessionária terá ampla liberdade na direção de seus negócios, incluindo medidas relativas a investimentos, pessoal, material e tecnologia, observadas as prescrições do contrato de concessão, da legislação específica, das normas regulamentares e das instruções e determinações do poder concedente e da ANEEL.

No advento do termo final do Contrato, todos os bens e instalações vinculados a Usina Hidrelétrica passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados e ainda não amortizados, desde que autorizados pela ANEEL, e apurados em auditoria da mesma.

Uso do bem público

Como pagamento pelo uso do bem público objeto deste Contrato, a Controlada recolherá à UNIÃO, a partir da entrada em operação da primeira unidade geradora e enquanto estiver na exploração do Aproveitamento Hidrelétrico, valores anuais, em parcelas mensais, correspondente a 1/12 (um doze avos) do valor de R$574. A falta de pagamento de seis parcelas mensais consecutivas implicará, a juízo da ANEEL, a caducidade da concessão.

Pesquisa e Desenvolvimento - P&D

A Controlada aplicará, anualmente, o montante de, no mínimo, um por cento (1%) de sua receita operacional líquida em pesquisa e desenvolvimento no setor elétrico, nos termos da Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, e na forma em que dispuser a regulamentação específica sobre a matéria.

1.2 Reorganização societária

Incorporação da Enernova em Ipueiras

Em 31 de dezembro de 2010 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária que aprovou a incorporação da Enernova S.A., controlada integral da EDP - Energias do Brasil pela Ipueiras.

O balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2010 da Enernova, é apresentado a seguir:

Balanço Patrimonial em 31/12/2010 - Resumido

Ativo		Passivo	
Circulante	17	Circulante	8
Imobilizado	105	Não circulante	69
Intangível	382	Patrimônio líquido	427
Total	**504**	Total	**504**

2. Base de preparação e Práticas contábeis

2.1 Base de preparação

2.1.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e estão em conformidade com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, quando esta não for conflitante com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controlada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando integralmente conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 29 de fevereiro de 2012.

A controlada é consolidada desde a data de aquisição, que corresponde à data na qual a Companhia obteve o controle, e continua sendo consolidada até a data que cessa tal controle.

A Companhia não possui outros resultados abrangentes, razão pela qual não está apresentando a demonstração relativa a esse resultado.

2.1.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.1.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.2 Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela controladora e sua controlada em todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo com liquidez imediata, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros até a data do balanço.

b) Investimentos (Nota 10)

Nas demonstrações financeiras da controladora os investimentos em controladas, são avaliados por equivalência patrimonial.

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto prontamente praticáveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

c) Imobilizado (Nota 11)

São contabilizados pelo custo de aquisição acrescidos de impostos não recuperáveis sobre a compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição necessários para o funcionamento conforme pretendido pela Administração, e deduzidos da depreciação acumulada. Também fazem parte do custo do imobilizado os juros relativos aos empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros, capitalizados durante a sua fase de construção, deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados, quando aplicável.

A base para o cálculo da depreciação é o valor depreciável (custo menos valor residual) do ativo. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear de acordo com a vida útil estimada de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que melhor reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Atualmente as taxas de depreciação estabelecidas pela ANEEL para os ativos de usinas hidrelétricas (tabelas I e XVI do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico - MCPSE aprovadas pela Resolução Normativa n° 367/2009) refletem a vida útil dos ativos e são as utilizadas pela Companhia para a depreciação dos seus ativos imobilizados.

O valor residual é o saldo remanescente do ativo ao final da concessão, pois, conforme estabelecido em contrato assinado entre a Companhia e a União, ao final da concessão os ativos serão revertidos para a União que, por sua vez, indenizará a Companhia pelo ativos ainda não totalmente depreciados.

Os métodos de depreciação e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Em função do disposto nas Instruções Contábeis do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica e na Resolução CFC nº 1.359 de 16 de setembro de 2011, que aprova o pronunciamento técnico CPC 20 (R1), os encargos financeiros relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no intagível em curso, estão registrados neste subgrupo como custo das respectivas obras.

d) Intangível (Nota 12)

Os intangíveis compreendem:

• Direitos de concessão - outros: são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização.

A amortização é calculada sobre o valor amortizável (valor de custo ou outro valor que substitua o custo menos seu valor residual) de um ativo e reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As vidas úteis de intangíveis associados a direito de concessão não superam os prazos residuais dos contratos de concessão. O início da amortização será quando a usina entrar em operação.

e) Licenças ambientais (Notas 11 e 16)

As licenças prévias e de instalação, obtidas na fase do planejamento e instalação do empreendimento, consecutivamente, são reconhecidas como custo da usina, mais especificamente como custo das barragens, conforme manual de contabilidade da ANEEL e depreciadas pela vida útil dessas barragens. Já as licenças de operação, obtidas após a entrada em operação dos empreendimentos, caso os custos ambientais associados à obtenção dessas licenças sejam pagos antes da obtenção efetiva da licença, o valor desembolsado é registrado como ativo intangível - licenças de operação e amortizado pelo prazo da vigência da licença. Se a licença for obtida antes dos desembolsos, no momento inicial da vigência da licença o custo estimado desses desembolsos é constituido uma provisão e é registrado um ativo intangível - licenças de operação e amortizado pelo prazo de vigência da licença.

f) Redução ao valor recuperável

Ativo financeiro

São avaliados ao final de cada exercício quanto a sua recuperabilidade. São considerados ativos não recuperáveis quando há evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que eventualmente tenha resultado em efeitos negativos no fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

Ativo não financeiro

A Administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido do imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, para identificar se houve evidências de perdas não recuperáveis ou que ocorreram eventos ou alterações nas circunstâncias que indicassem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente, independentemente de haver indicadores de perda de valor.

g) Demais ativos circulante e não circulante

São demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data do balanço.

h) Fornecedores (Nota 13)

Inclui, principalmente, os saldos a pagar aos fornecedores de energia elétrica e de encargos de uso da rede elétrica.

i) Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures (Notas 14 e 15)

Os empréstimos, financiamentos e as debêntures são demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

j) Contraprestação contingente (Notas 3 e 16)

Contraprestações contigentes originados em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo valor justo na data da aquisição. No encerramento do exercício, esses passivos são atualizados pela taxa de juros efetiva.

k) Demais passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço.

l) Imposto de renda e contribuição social (Notas 5, 6 e 20)

O imposto de renda registrado no resultado é calculado com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente - 15%, acrescida de 10% sobre o resultado tributável que exceder R$240 anuais. A contribuição social registrada no resultado é calculada com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado), através da aplicação da alíquota de 9%.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos foram calculados a partir de diferenças temporárias, considerando as alíquotas vigentes dos citados tributos, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade.

As despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social compreendem os impostos correntes e diferidos quando aplicavél, os mesmos são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no Patrimônio líquido ou em Outros resultados abrangentes.

m) Capital social (Nota 17.1)

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido, sendo reconhecidos como dedução ao patrimônio líquido quaisquer custos atribuíveis à emissão de ações e opções de ações.

Ações preferenciais são classificadas como patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis ou somente resgatáveis por opção da Companhia. Não dão direito a voto, possuindo preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

n) Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As receitas financeiras abrangem receitas de juros auferidos em aplicações financeiras, ganhos nos instrumentos de *hedge,* quando aplicável, acréscimos moratórios incidentes sobre a energia vendida, que são reconhecidos no resultado.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros, variações monetárias e marcação a mercado sobre empréstimos e financiamentos e resultados de operações de *swap* e *hedge,* que estão reconhecidos no resultado.

o) Uso de estimativa e julgamento

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, é requerido que a Administração da Companhia e de suas controladas se baseiem em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos, passivos, receitas e despesas.

Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e sua controlada revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente e para avaliação de imparidade é em base anual.

As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de: Recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos, a Mensuração de instrumentos financeiros, Licenças ambientais e Contraprestação contigente.

p) Instrumentos financeiros (Nota 21)

Instrumentos financeiros são definidos como qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para a entidade e a um passivo financeiro ou instrumento patrimonial para outra entidade.

Instrumentos financeiros não derivativos incluem, Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber e outros recebíveis, Investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, Empréstimos e financiamentos, Debêntures e Fornecedores, assim como Contas a pagar e Outras obrigações. Estes instrumentos financeiros são reconhecidos imediatamente na data de negociação, ou seja, na concretização do surgimento da obrigação ou do direito e são inicialmente registrados pelo valor justo acrescido ou deduzido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados conforme descrito abaixo:

· Instrumentos mantidos até o vencimento

Se a Companhia e/ou suas controladas têm a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

· Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação ou designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são registrados pelo valor justo através do resultado se a Companhia e/ou suas controladas gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado por elas. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos.

· Empréstimos e recebíveis

São designados para essa categoria somente os ativos não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em um mercado ativo, reconhecidos pelo método do custo amortizado ou taxa de juros efetiva.

q) Combinação de Negócios (Nota 3)

Combinações de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada.

O ágio é o valor excedente do custo da combinação de negócios em relação à participação da empresa adquirente sobre o valor justo dos ativos e passivos da adquirida, ou seja, o excedente é a parcela paga a maior pela empresa adquirente devido à expectativa de geração de lucros futuros pela empresa adquirida. Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores.

O ágio não deve ser amortizado, mas é objeto de recuperação anual.

O deságio é reconhecido diretamente no resultado pela adquirente

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

quando o total dos valores justos for superior ao valor pago pelo negócio.

r) Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) nos termos do CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, aprovada pela Resolução CFC nº 1.138/08 e alterações posteriores, as quais são apresentadas como informação financeira adicional às demonstrações financeiras conforme práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS.

2.3 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pelo CPC 36 (R2) - Demonstrações Consolidadas aprovada pela Resolução CFC nº1.240/09 e alterações posteriores, abrangendo a Companhia e sua controlada.

As principais práticas de consolidação adotadas foram as seguintes:

- Eliminação do investimento da Companhia na sua controlada; e
- Eliminação dos saldos das contas entre a Companhia e sua controlada.

A ECE Participações S.A. é consolidada integralmente desde 13 de outubro de 2011.

2.4 Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informação Financeira do IASB)

Algumas normas e emendas das normas e interpretações emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, portanto não foram aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correspondentes às IFRS novas e revisadas e à IFRIC apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e do CFC de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pelo CFC até a data de sua aplicação obrigatória.

A Companhia ainda não concluiu quanto aos efeitos da adoção dessas normas, porém, a Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações terá um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia no período de aplicação inicial, nem pretende fazer uma adoção antecipada dessas normas ou interpretações.

Normas e Interpretações aplicáveis à Companhia ainda não vigentes

IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

As alterações a esta norma visam melhorar a forma de apresentação dos componentes dos outros resultados abrangentes. As novas exigências passam a vigorar para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de julho de 2012.

IAS 12 - Tributos sobre o Lucro

A alteração prevê uma solução prática para determinar se os ativos mensurados usando o modelo do justo valor do IAS 40 - Propriedades de Investimento são recuperados através do uso ou através de venda. A alteração passa a vigorar para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de julho de 2011, com aplicação antecipada permitida.

IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros

Em dezembro de 2011, o IASB publicou emendas ao IAS 32 Instrumentos Financeiros - Apresentação para esclarecer a aplicação dos requisitos de compensação. Estas alterações entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014, com aplicação antecipada permitida.

IFRS 7 - Instrumentos Financeiros - Divulgações

As alterações visam melhorar os requisitos de divulgação em relação aos ativos financeiros transferidos. A alteração passa a vigorar para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de julho de 2011, com aplicação antecipada permitida.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração

Esta norma encerra a primeira parte do projeto de substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, consubstanciado na forma como uma entidade administra seus instrumentos financeiros e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015.

IFRS 10 - Demonstrações Contábeis Consolidadas, IFRS 11 - Empreendimentos em Conjunto e IFRS 12 - Divulgação de Participação em Outras Entidades

A emissão destas novas normas pretende definir com clareza o controle ou compartilhamento sobre uma investida. A IFRS 10 define um modelo de consolidação único que identifica o controle como base para a consolidação de uma entidade. A IFRS 11 estabelece os princípios para a divulgação pelas empresas de empreendimentos em conjunto. A IFRS 12 combina, aumenta e substitui os requisitos de divulgação para subsidiárias, empreendimentos em conjunto, associados e a estrutura de entidades não consolidadas. Como consequência destas novas IFRS, o IASB emitiu, igualmente alterados e revisados, o IAS 27 e o IAS 28. As novas exigências passam a vigorar para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, com aplicação antecipada permitida.

IFRS 13 - Mensuração ao Valor Justo

Esta norma agrega em um único *standard* a estrutura para mensuração do valor justo, assim como as divulgações necessárias. Aplica-se quando outras IFRS exigem ou permitem a mensuração ao valor justo. Esta norma não introduz quaisquer novas exigências para mensurar um ativo ou um passivo pelo justo valor, e passa a vigorar para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, com aplicação antecipada permitida.

2.5 Reclassificações nos exercícios anteriores

2.5.1 Balanço Patrimonial

Para fins de melhor divulgação os créditos tributários e os passivos a recolher foram apresentados nas suas respectivas rúbricas e anteriormente foram apresentados líquidos.

2.5.2 Demonstração do Resultado

Para fins de comparabilidade foi feita a seguinte reclassificação nos valores anteriormente apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, referente as despesas com fiança bancária anteriormente apresentadas na rubrica Despesas gerais e administrativas para Despesas financeiras no montante de R$12.

2.5.3 Demonstração do Valor Adicionado

Nos valores apresentados de 2010 os seguintes itens foram reclassificados:

Fiança bancária no valor de R$12 anteriormente apresentado em Insumos adquiridos de terceiros - Outras despesas operacionais, passou a ser apresentado na rubrica de Remuneração de capitais de terceiros - juros.

3. Combinação de negócios

3.1 Aquisição UHE Santo Antônio do Jari

Em 15 de junho de 2011, a EDP - Energias do Brasil, por meio de sua controlada Ipueiras Energia (atualmente denominada Companhia Energética do Jari - CEJA), adquiriu a totalidade das ações da ECE Participações S.A., Companhia que pertencia aos Grupos CS e Participa, detentora de 90% do Consórcio Amapá Energia, o qual possuía os direitos de exploração da Usina Hidreletrica Santo Antônio do Jari (UHE Jari), na divisa dos Estados do Pará e Amapá.

Em 13 de outubro de 2011 foi concluída a aquisição dos 90% dos direitos de exploração da UHE Santo Antônio do Jari.

A participação remanescente de 10% no Consórcio Amapá Energia era detida pela Jari Energética S.A., detentora original da concessão que tinha direito de venda conjunta da sua participação à Ipueiras Energia, pelo mesmo preço e nas mesmas condições de pagamento (*tag along*). O exercício deste direito foi realizado em 30 de junho de 2011.

Em 23 de dezembro de 2011, foi concluída a aquisição, através da controlada ECE Participações, dos 10% remanescentes dos direitos de exploração da UHE Santo Antônio do Jari. Com esta aquisição o Grupo EDP - Energias do Brasil passou a deter 100% dos direitos de exploração.

O investimento total previsto pode variar entre R$1,27 bilhão e R$1,41 bilhão, incluindo o investimento na construção da usina para a instalação da capacidade máxima de 373,4 MW e o pagamento do projeto aos vendedores.

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis em 13 de outubro de 2011, data de aquisição, é apresentado a seguir:

	Nota	Valor justo reconhecido na aquisição	Valor contábil
Imobilizado	11	28.996	28.996
Intangível - direito de concessão	12	584.274	
Caixa e equivalentes de caixa		3.522	3.522
		616.792	**32.518**
Imposto de renda e contribuição social diferido passivo	6.2	(198.680)	(27)
Total do acervo líquido adquirido		**418.112**	**32.491**
Deságio na compra	18	(10.184)	
Contraprestação contingente		**407.928**	**32.491**
Contraprestação contingente paga à vista		284.079	
Contraprestação contingente a pagar	16	123.849	
Caixa líquido adquirido com a controlada			3.522
Caixa pago			(284.079)
Fluxo de saída de caixa, líquido		**–**	**(280.557)**

3.2 Contraprestação contingente

3.2.1 Controladora

Como parte do contrato de compra da ECE Participações, foi acordada uma contraprestação contingente com o ex-proprietário e os pagamentos adicionais serão feitos da seguinte forma:

a) R$29.000, mediante a publicação do ato confirmatório da celebração do segundo e/ou demais Aditivos ao Contrato de Concessão, o que por último ocorrer, contemplando, cumulativamente, o qual deverá incluir, mas sem limitação, em um ou mais aditivos, a prorrogação do Contrato de Concessão para 2044, a homologação de potência da UHE Jari para 373,40 MW, a definição do novo cronograma físico de implantação do empreendimento, alteração do traçado da linha de transmissão de uso exclusivo (em conjunto, os "Aditivos ao Contrato de Concessão");

b) R$47.000, assumindo-se a estimativa de incremento de 23,25 MW médios de energia assegurada, totalizando 219,35 MW médios na UHE Jari. Caso haja variações no montante de energia assegurada a ser homologado pela ANEEL, o valor a ser pago será de R$2.022 por MW médios de energia assegurada, adicional aos 196,1 MW médios já homologados, referente ao aumento de potência homologado nos termos da letra (a) supra, mediante a publicação do ato confirmatório da respectiva homologação da energia assegurada pela ANEEL;

c) R$19.000, mediante a aprovação junto a todas as Autoridades Governamentais competentes e publicação do benefício fiscal de diferencial de alíquota devida nas aquisições interestaduais de máquinas, aparelhos, equipamentos, suas partes e outros materiais, bem como os importados sem similar nacional (DIFAL), objeto do Convênio ICMS n° 53, de 6 de julho de 2001; e

d) R$8.000, mediante a homologação do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura - REIDI, junto às Autoridades Governamentais competentes.

Em 13 de outubro de 2011 o valor da contraprestação contingente na Controladora foi estimado em R$111.740 e o reconhecimento desses custos ocorreu contra a rubrica de Intangível - Direito de Concessão Outros. O saldo é corrigido pelo percentual correspondente a soma de 50% da variação da Taxa DI e 50% da variação do IPCA, ambos calculados *pro rata temporis* no período entre a data base (1º de junho de 2011) e data do efetivo pagamento. A atualização monetária até 13 de outubro de 2011, foi registrada no intangível e após esta data a contabilização foi contra despesa financeira no montante de R$2.349.

3.2.2 Controlada

Em complemento aos valores adicionais a serem pagos ao ex-proprietário da ECE Participações, abaixo estão relacionados os pagamentos adicionais a serem pagos para o ex-proprietário da Jari Energética:

a) R$3.222, mediante a publicação do ato confirmatório da celebração do segundo e/ou demais aditivos ao Contrato de Concessão, o que por úlltimo ocorrer, contemplando, cumulativamente, o qual deverá incluir, mas sem limitação, em um ou mais aditivos, a prorrogação do Contrato de Concessão para 2044, a homologação de potência da UHE Jari para 373,40 MW, a definição do novo cronograma fisíco de implantação do empreendimento, alteração do traçado da linha de transmissão de uso exclusivo;

b) R$5.222, assumindo-se a estimativa de incremento de 23,25 MW médios de energia assegurada, totalizando 219,35 MW médios na UHE Jari;

c) R$2.111 mediante a aprovação junto a todas a Autoridades Governamentais competentes e publicação do benefício fiscal de diferencial de alíquota devida nas aquisições interestaduais de máquinas, aparelhos, equipamentos, suas partes e outros materias, bem como os importados sem similar nacional (DIFAL), objeto do convênio ICMS n° 53, de 6 de julho de 2001; e

d) R$889 mediante a homologação do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura - REIDI, junto às Autoridades Governamentais competentes.

3.2.3 Consolidado

Em dezembro de 2011 o valor da contraprestação contingente no Consolidado foi estimado em R$123.849 (R$111.740 - controladora e R$12.109 - na controlada ECE Participações), o reconhecimento desses custos ocorreu contra a rubrica de Intangível - Direito de Concessão Outros. O saldo é corrigido pelo percentual correspondente a soma de 50% da variação da Taxa DI e 50% da variação do IPCA, ambos calculados *pro rata temporis* no período entre a data base (1º de junho de 2011) e data do efetivo pagamento. As atualizações monetárias até 13 de outubro de 2011 (Controladora) e até 23 de dezembro de 2011 (controlada ECE Participações), foram registradas no intangível. As atualizações monetárias a partir daquelas datas até 31 de dezembro de 2011, no montante de R$2.375 foram registradas contra despesa financeira (R$2.349 na Controladora e R$26 na Controlada).

A controlada indireta ECE Participações, encontra-se em fase pré-operacional e apresentou prejuízo no exercício de R$561.

Em 26 de janeiro de 2012 foram liquidados os pagamentos da contraprestação contingente, referente a prorrogação do contrato de concessão, ao aumento da potência da usina e a homologação do REIDI conforme mencionado na nota de Eventos Subsequentes.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora 31/12/2011	Controladora 31/12/2010	Consolidado 31/12/2011
Bancos conta movimento	435	5	2.588
Aplicações financeiras - renda fixa	6.654		6.654
Total	**7.089**	**5**	**9.242**

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa. A Companhia possui opção de resgate antecipado dos referidos títulos, sem penalidades ou perda de rentabilidade.

Essas aplicações financeiras referem-se substancialmente a Debêntures, remunerados a taxa de 101% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

A exposição da Companhia e controlada a riscos de taxas de juros para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota 21.

5. Impostos e contribuições sociais

	Controladora Circulante 31/12/2011	Controladora Circulante 31/12/2010	Consolidado Circulante 31/12/2011
Ativo - Compensáveis			
Imposto de renda e contribuição social	15	495	15
IRRF sobre aplicações financeiras	85		85
ISS			3.647
Outros		9	
Total	**100**	**504**	**3.747**
Passivo - a recolher			
Imposto de renda e contribuição social		495	
ICMS sobre diferencial de alíquota	3		4
ISS	9		10
PIS, COFINS e CS - Sobre serviços prestados por terceiros	4		46
IRRF retido na fonte sobre serviços prestados por terceiros	2		32
Outros	10		40
Total	**28**	**495**	**132**

6. Imposto de renda e contribuição social diferidos

6.1 Imposto de renda e contribuição social diferidos - Controladora

	Controladora – Passivo não circulante 31/12/2011				Resultado 2011
Natureza dos créditos	**Base de cálculo**	**IRPJ**	**CSLL**	**Total**	**IRPJ/CSLL**
Diferenças temporárias - RTT					
Imobilizado em serviços - Intangíveis	10.184	2.546	917	3.463	(3.463)
Total Passivos Diferidos		**2.546**	**917**	**3.463**	**(3.463)**

6.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos - Consolidado

	Consolidado – Ativo não circulante 31/12/2011				Consolidado – Passivo não circulante 31/12/2011				Resultado 2011
Natureza dos créditos	**Base de cálculo**	**IRPJ**	**CSLL**	**Total**	**Base de cálculo**	**IRPJ**	**CSLL**	**Total**	**IRPJ/CSLL**
Diferenças temporárias - RTT									
Imobilizado em serviços - Intangíveis				–	10.184	2.546	917	3.463	(3.463)
Mais valia - CPC 15				–	584.275	146.069	52.584	198.653	
Licenças ambientais - CPC 25	10.490	2.622	944	3.566	10.490	2.622	944	3.566	
Total Ativos/Passivos Diferidos		**2.622**	**944**	**3.566**		**151.237**	**54.445**	**205.682**	**(3.463)**

7. Partes relacionadas

Controladora

Objeto do contrato	Contraparte	Data da transação	Período de duração	Ativo 31/12/2011	Passivo 31/12/2011	Passivo 31/12/2010	Receitas (despesas) no exercício 2011	Receitas (despesas) no exercício 2010
Partes relacionadas								
Contrato de Cessão e Transferência de Investimentos	ECE Participações	15/12/2011		3.747			3.747	
Contrato de aluguel de sala Centro Operativo de Carapina	Escelsa	01/08/2005	01/08/2005 a 31/08/2011			1		
Compartilhamento de gastos com locação de imóvel, condominiais, telecomunicação, aprovados pela ANEEL através do despacho nº 1.598/11	EDP Energias do Brasil	01/01/2011	01/01/2011 a 31/12/2014		1		(18)	
Contrato de mútuo - 100% do CDI	EDP Energias do Brasil	10/08/2009	10/08/2009 a 08/04/2011			51	(6)	(2)
				3.747	**1**	**52**	**3.723**	**(2)**

Consolidado

Objeto do contrato	Contraparte	Data da transação	Período de duração	Passivo 31/12/2011	Receitas (despesas) no exercício 2011
Partes relacionadas					
Contrato de Cessão e Transferência de Investimentos	Energest	15/12/2011		1.858	(1.858)
Compartilhamento de gastos com locação de imóvel, condominiais, telecomunicação, aprovados pela ANEEL através do despacho nº 1.598/11	EDP Energias do Brasil	01/01/2011	01/01/2011 a 31/12/2014	1	(18)
Contrato de mútuo - 100% do CDI	EDP Energias do Brasil	10/08/2009	10/08/2009 a 08/04/2011		(6)
				1.859	**(1.882)**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

7.1 Relacionamento da Companhia com cada contraparte
A controladora direta da Companhia é a EDP - Energias do Brasil S.A.
A contraparte ECE Participações é controlada da Companhia.

7.2 Remuneração dos administradores
A Companhia e sua controlada não tiveram dispêndios no exercício com os profissionais chave da Administração.

8. Outros créditos - Ativo e Outras contas a pagar - Passivo

	Controladora Circulante 31/12/2011	Consolidado Circulante 31/12/2011
Outros créditos - Ativo		
Adiantamentos a empregados	18	31
Serviços em curso		354
Total	**18**	**385**
Outras contas a pagar - Passivo		
Folha de pagamento	8	26
Total	**8**	**26**

9. Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 18 de outubro de 2011 a Companhia efetuou um Adiantamento para futuro aumento de capital para sua Controlada no valor de R$1.000, e em 23 de dezembro de 2011 foi efetuado outro AFAC no montante de R$28.000.

10. Investimentos

10.1 Movimentação dos investimentos no exercício

	Saldos em 31/12/2010	Adições	Equivalência patrimonial	Saldos em 31/12/2011
Investimentos				
ECE Participações		32.491	(467)	32.024
Total	–	**32.491**	**(467)**	**32.024**

Para fins de calculo da equivalência patrimonial foi considerado o resultado a partir de 13 de outubro de 2011, data da obtenção do controle, conforme mencionado na nota 3.

10.2 Participação direta dos investimentos

	Ações/Quotas possuídas pela Companhia (Mil)		% de participação da Companhia							
	31/12/2011		31/12/2011		Ativos totais		Passivos (Circulantes e Não circulantes)		Patrimônio líquido	
Empresas	Ordinárias/ Quotas	Preferenciais	Capital social integralizado	Capital votante	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
ECE Participações	18.545	18.545	100	100	149.563	12.836	117.539	11.405	32.024	1.431

Empresas	Resultado acumulado 31/12/2011	31/12/2010
ECE Participações	(561)	(118)

11. Imobilizado

	Controladora							
	31/12/2011				31/12/2010			
	Taxas anuais médias de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Taxas anuais médias de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Geração								
Veículos	20,00	71	(41)	30	20,00	72	(27)	45
		71	**(41)**	**30**		**72**	**(27)**	**45**
Administração								
Máquinas e equipamentos	10,00	20	(3)	17	10,00	20	(2)	18
Veículos	20,00	68	(40)	28	20,00	68	(26)	42
		88	**(43)**	**45**		**88**	**(28)**	**60**
Total do Imobilizado em serviço		**159**	**(84)**	**75**		**160**	**(55)**	**105**
Total imobilizado tangível		**159**	**(84)**	**75**		**160**	**(55)**	**105**

	Consolidado 31/12/2011		
	Taxas anuais médias de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Geração				
Veículos	20,00	71	(41)	30
		71	**(41)**	**30**
Administração				
Máquinas e equipamentos	10,00	20	(3)	17
Veículos	20,00	68	(40)	28
		88	**(43)**	**45**
Total do Imobilizado em serviço		**159**	**(84)**	**75**
Imobilizado em curso				
Geração		100.783		100.783
Total do Imobilizado em curso		**100.783**	**–**	**100.783**
Total imobilizado tangível		**100.942**	**(84)**	**100.858**

A movimentação do imobilizado no exercício é a seguinte:

	Controladora					
	Valor líquido em 31/12/2010	Aquisições	Deprecia-ções	Baixas	Partes relacionadas	Valor líquido em 31/12/2011
Imobilizado em serviço						
Máquinas e equipamentos	18		(2)	1		17
Veículos	87		(28)	(1)		58
Total do imobilizado em serviço	**105**	**–**	**(30)**	**–**	**–**	**75**
Total do Imobilizado em curso	**–**	**3.806**	**–**	**(59)**	**(3.747)**	**–**
Total do imobilizado	**105**	**3.806**	**(30)**	**(59)**	**(3.747)**	**75**

	Consolidado								
	Valor líquido em 31/12/2010	Aquisições	Juros Capitalizados	Depreciações	Baixas	Partes relacionadas	Aquisição de empresas	Reclassificação	Valor líquido em 31/12/2011
Imobilizado em serviço									
Máquinas e equipamentos	18			(2)	1				17
Veículos	87			(28)	(1)				58
Total do imobilizado em serviço	**105**	**–**	**–**	**(30)**	**–**	**–**	**–**	**–**	**75**
Total do Imobilizado em curso	**–**	**65.436**	**1.462**	**–**	**(59)**	**1.858**	**28.996**	**3.090**	**100.783**
Total do imobilizado	**105**	**65.436**	**1.462**	**(30)**	**(59)**	**1.858**	**28.996**	**3.090**	**100.858**

11.1 Aquisições
Do montante registrado na coluna de aquisições, R$60.563 referem-se a adiantamentos a fornecedores para a construção da usina.

11.2 Partes relacionadas
Conforme mencionado na nota 7, o saldo apresentado na coluna de Partes Relacionadas refere-se ao Contrato de Cessão e Transferência de Investimentos entre a Companhia e a controlada no valor de R$3.747 e a coligada Energest no valor de R$1.858.

11.3 Aquisição de empresas
O Valor apresentado referente a Aquisição de empresas, conforme evidenciado na nota de Combinação de Negócios (Nota 3) refere-se ao Imobilizado adquirido.

12. Intangível

	Controladora							
	31/12/2011				31/12/2010			
	Taxas anuais médias de amortização %	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido	Taxas anuais médias de amortização %	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido
Geração								
Direito de concessão - Outros		346.593		346.593				
		346.593	**–**	**346.593**		**–**	**–**	**–**
Administração								
Software	20,00	26	(8)	18	20,00	26	(3)	23
		26	**(8)**	**18**		**26**	**(3)**	**23**
Total do Intangível em Serviço		**346.619**	**(8)**	**346.611**		**26**	**(3)**	**23**
Intangível em curso								
Geração						359		359
Total intangível		**346.619**	**(8)**	**346.611**		**385**	**(3)**	**382**

	Consolidado 31/12/2011		
	Taxas anuais médias de amortização %	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido
Geração				
Direito de concessão - Outros		584.274		584.274
		584.274	**–**	**584.274**
Administração				
Software	20,00	26	(8)	18
		26	**(8)**	**18**
Total do Intangível em Serviço		**584.300**	**(8)**	**584.292**
Intangível em curso				
Geração		19		19
Total do Intangível em Curso		**19**	**–**	**19**
Total intangível		**584.319**	**(8)**	**584.311**

A movimentação do intangível no exercício é a seguinte:

	Controladora				
	Valor líquido 31/12/2010	Amortizações	Baixas	Aquisição de empresa	Valor líquido 31/12/2011
Intangível em serviço					
Software	23	(5)			18
Intangível em curso	359		(359)	346.593	346.593
Total Intangível	**382**	**(5)**	**(359)**	**346.593**	**346.611**

	Consolidado						
	Valor líquido 31/12/2010	Ingressos	Amorti-zações	Baixas	Aquisição de empresas	Reclassi-ficação	Valor líquido 31/12/2011
Intangível em serviço							
Software	23		(5)				18
Direito de concessão - Outros					584.274		584.274
Intangível em curso	359	3.109		(359)		(3.090)	19
Total Intangível	**382**	**3.109**	**(5)**	**(359)**	**584.274**	**(3.090)**	**584.311**

12.1 Direito de Concessão - Outros
Refere-se aos direitos de exploração da UHE Jari adquiridos em 2011, conforme descrito na nota 3.

13. Fornecedores

	Controladora Circulante		Consolidado Circulante
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011
Materiais e serviços	153	8	1.723
Total	**153**	**8**	**1.723**

14. Debêntures

Data			Características das emissões				
Emissora	Emissão	Liquidação	Frequência	Série	Quantidade de títulos	Remuneração	Montante
CEJA	03/11/2011	11/10/2013	1ª	Única	300	110,50% do CDI	300.000

14.1 Emissão de debêntures
Em 24 de outubro de 2011, a Companhia realizou a primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória, em série única, para distribuição pública com esforços restritos.

Foi emitido o total de 300 debêntures, de valor nominal unitário de R$1.000.000,00, com subscrição integral no valor total de R$300.000, com vigência até 11 de outubro de 2013, pagamento de juros remuneratórios na data de vencimento.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidem juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 110,50% das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, “over extra grupo”, calculadas e divulgadas pela CETIP (Taxa DI), com base em 252 dias úteis (acréscimo sobre a Taxa DI), de acordo com a fórmula estabelecida na escritura de emissão.

Os recursos objetivaram o alongamento do perfil do endividamento da Companhia e redução dos seus custos financeiros.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

O contrato apresenta as cláusulas prevendo rescisão nas seguintes hipóteses:
(i) Se a Emissora não pagar pontualmente quaisquer valores devidos aos Debenturistas, uma vez decorrido 05 dias úteis da notificação para pagamento entregue à Emissora pelo Agente Fiduciário;
(ii) Se a Emissora requerer sua recuperação extrajudicial ou tiver sua recuperação judicial ou sua falência decretada; e
(iii) Se a Emissora deixar de fornecer seus balanços anuais auditados por empresa de primeira linha durante todo o período de vigência das Debêntures.

Ano	Valor
2013	305.593
Total	**305.593**

A mutação das debêntures no exercício é a seguinte:

	Controladora			
	Valor líquido em 31/12/2010	Ingressos	Juros provisionados	Valor líquido em 31/12/2011
Não circulante				
Debêntures		300.000	5.593	305.593
	–	**300.000**	**5.593**	**305.593**

	Consolidado			
	Valor líquido em 31/12/2010	Ingressos	Juros provisionados	Valor líquido em 31/12/2011
Não circulante				
Debêntures		300.000	5.593	305.593
	–	**300.000**	**5.593**	**305.593**

15. Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

15.1 Composição dos empréstimos

		Consolidado 31/12/2011	
	Custo da dívida	Encargos Não circulante	Principal Não circulante
Moeda Nacional			
Cédula de Crédito Bancário	109% do CDI	338	54.700
		338	**54.700**

15.2 Informações adicionais sobre o serviço da dívida da Companhia

Cédulas de Crédito Bancário - Itaú-Unibanco - Linha de crédito contratada pela Companhia em 11 de outubro de 2011 no valor de R$300.000, destinado como empréstimo-ponte para Implementação do Projeto de Construção da UHE Jari, com vencimento para 45 dias, às taxas de 110,5% e 113,0% do CDI. O financiamento foi liquidado em 21 de novembro de 2011.

15.3 Informações adicionais sobre o serviço da dívida da ECE Participações

Cédulas de Crédito Bancário - Banco do Brasil - Linha de crédito contratada pela Controlada em 26 de outubro de 2011 no valor de R$360.000, destinado como empréstimo-ponte para Implementação do Projeto de Construção da UHE Jari, à taxa de 109% do CDI, com vencimento em 13 de outubro de 2013. Os desembolsos ocorrerão conforme necessidade. O saldo devedor deste contrato, em 31 de dezembro de 2011, é de R$55.038.

15.4 Vencimento das parcelas do Circulante e Não circulante (principal e encargos):

	Consolidado Tipo de moeda	
Vencimento	Nacional	Total
Não circulante		
2013	55.038	55.038
Total	**55.038**	**55.038**

A mutação dos empréstimos e financiamentos do exercício é a seguinte:

	Controladora					
	Valor líquido em 31/12/2010	Ingressos	Pagamentos de principal	Pagamentos de juros	Juros provisionados	Valor líquido em 31/12/2011
Circulante						
Empréstimos e Financiamentos		300.000	(300.000)	(3.779)	3.779	–
	–	**300.000**	**(300.000)**	**(3.779)**	**3.779**	–

	Consolidado					
	Valor líquido em 31/12/2010	Ingressos	Pagamentos de principal	Pagamentos de juros	Juros provisionados	Valor líquido em 31/12/2011
Circulante						
Empréstimos e Financiamentos		300.000	(300.000)	(3.779)	3.779	–
	–	**300.000**	**(300.000)**	**(3.779)**	**3.779**	**–**
Não circulante						
Empréstimos e Financiamentos		54.700			338	55.038
	–	**54.700**	**–**	**–**	**338**	**55.038**

16. Provisões

	Controladora Circulante 31/12/2011	Consolidado Circulante 31/12/2011	Consolidado Não circulante 31/12/2011
Licenças ambientais		3.165	7.325
Contraprestação contingente (Nota 3)	114.089	126.224	
Total	**114.089**	**129.389**	**7.325**

16.1 Licenças Ambientais

Referem-se a provisões para custos necessários para atribuição das licenças prévias, de instalação e de operação das usinas, relativos a obrigações constantes nas licenças de exigências efetuadas pelos órgãos competentes. O saldo desta provisão é reconhecido a valor presente das obrigações estimadas e atualizado com base no IGP-M.

17. Patrimônio líquido

17.1 Capital social

O capital social é de R$20.127, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, e está representado por 20.126.746 ações ordinárias, sem valor nominal, integralmente detidas pela EDP - Energias do Brasil (20.126.747 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2010).

A quantidade de ações antes do aumento de capital, em 2010 era de 14.721.837 e com o aumento foram emitidas 5.404.910 ações ordinárias passando a quantidade total de ações para 20.126.747.

A Companhia não possui capital autorizado, conforme estatuto social, e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Quantidade de ações	% participação	Quantidade de ações	% participação
EDP - Energias do Brasil	20.126.743	100	20.126.746	100
Outros	3		1	
Total	**20.126.746**	**100**	**20.126.747**	**100**

18. Gastos operacionais

	Controladora 2011 Despesas operacionais			2010
	Gerais e administrativas	Outras	Total	Total
Gerenciáveis				
Material	70		70	
Serviços de terceiros	239		239	17
Depreciação	30		30	
Amortização	5		5	
Aluguéis e arrendamentos	84		84	
Outras	88	(9.825)	(9.737)	15
	516	**(9.825)**	**(9.309)**	**32**
Total	**516**	**(9.825)**	**(9.309)**	**32**

	Consolidado 2011			
	Custo do serviço De operação	Despesas operacionais Gerais e administrativas	Outras	Total
Gerenciáveis				
Pessoal, Administradores e Entidade de previdência privada	134			134
Material	23	70		93
Serviços de terceiros	274	239		513
Depreciação		30		30
Amortização		5		5
Aluguéis e arrendamentos	5	84		89
Outras	4	88	(9.825)	(9.733)
	440	**516**	**(9.825)**	**(8.869)**
Total	**440**	**516**	**(9.825)**	**(8.869)**

18.1 Outras

O montante de R$9.825 é decorrente da compra vantajosa na combinação de negócios, descrita na nota 3, no valor de R$10.184, descontado das baixas dos projetos registrados no Intangível em curso em R$359.

19. Resultado financeiro

	Controladora 2011	Controladora 2010	Consolidado 2011
Receitas financeiras			
Renda de aplicações financeiras	479		479
Outras receitas financeiras	1.563		1.563
	2.042	**–**	**2.042**
Despesas financeiras			
Encargos de dívidas	(12.208)	(1)	(12.208)
Variações monetárias moeda nacional	(2.350)		(2.376)
Atualização monetária contratos de mútuo	(5)	(3)	(5)
Outras despesas financeiras	(3)	(12)	(3)
	(14.566)	**(16)**	**(14.592)**
Total	**(12.524)**	**(16)**	**(12.550)**

20. Imposto de renda e contribuição social

	Controladora				Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social		Imposto de renda		Contribuição social	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Lucro antes do IRPJ e CSLL	(3.681)	(48)	(3.681)	(48)	(3.680)	(48)	(3.680)	(48)
Alíquota	25%	25%	9%	9%	25%	25%	9%	9%
IRPJ e CSLL	920	12	331	4	920	12	331	4
Doações					3		1	
Resultados de equivalência patrimonial	(117)		(42)					
Outros (Adição) Reversão de diferenças permanentes	(3.349)	(12)	(1.206)	(4)	(3.469)	(12)	(1.249)	(4)
Despesa de IRPJ e CSLL	**(2.546)**	**–**	**(917)**	**–**	**(2.546)**	**–**	**(917)**	**–**
Alíquota Efetiva	-69%		-25%		-69%		-25%	

21. Instrumentos financeiros

Em atendimento aos CPCs 38, 39 e 40 aprovados pelas Resoluções CFC nºs 1.196/09, 1.197/09 e 1.198/09, a Companhia efetuou avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos, quando aplicável.

21.1 Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar crédito, liquidez, segurança e rentabilidade. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição aos riscos financeiros (câmbio, taxa de juros e etc), a qual é reportada regularmente através de relatórios de risco disponibilizados à Administração. Em atendimento à Política de Gestão de Riscos Financeiros do Grupo EDP - Energias do Brasil e com base nas análises periódicas consubstanciadas nos relatórios de risco, são definidas estratégias específicas de mitigação de riscos financeiros, as quais são aprovadas pela Administração, para operacionalização da referida estratégia. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado através de sistemas operacionais integrados à plataforma SAP. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de políticas e estratégias definidas pela Administração e incluem o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado, previsão de fluxos de caixa futuros e estabelecimento de limites de exposição. Essa política determina também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a confirmação e operacionalização das transações junto às contrapartes, sejam feitas com a devida segregação de funções.

21.2 Valor justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado ou um passivo liquidado entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação na qual não há favorecidos.

O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável, para isso, alguns modelos matemáticos foram desenvolvidos.

Para apuração do valor justo, a Companhia projeta os fluxos dos instrumentos financeiros até o término das operações seguindo as regras contratuais, inclusive para taxas pós fixadas e utiliza como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&FBovespa. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo, essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas no balanço da Companhia pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo exceto para Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, que neste caso, o valor contábil difere do seu valor justo.

	Controladora			
	Valor justo		Valor contábil	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	7.089	5	7.089	5
Não circulante				
Partes relacionadas	3.747		3.747	
Total Ativo	**10.836**	**5**	**10.836**	**5**
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	153	8	153	8
Não circulante				
Debêntures	305.593		305.593	
Partes relacionadas	1	52	1	52
Total Passivo	**305.747**	**60**	**305.747**	**60**

	Consolidado	
	Valor justo 31/12/2011	Valor contábil 31/12/2011
Ativos financeiros		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	9.242	9.242
Total Ativo	**9.242**	**9.242**
Passivos financeiros		
Circulante		
Fornecedores	1.723	1.723
Não circulante		
Debêntures	305.593	305.593
Empréstimos e financiamentos	55.969	55.038
Partes relacionadas	1.859	1.859
Total Passivo	**365.144**	**364.213**

As informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas a seguir levando em consideração seus prazos e relevância de cada instrumento financeiro.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Para Caixa e equivalentes de caixa, são aplicadas políticas de risco da Administração onde o saldo é apresentado pelo custo acrescido de juros e com liquidez imediata. Conforme políticas da Administração, as aplicações são consolidadas por contraparte e por *rating* de crédito de modo a permitir a avaliação de concentração e exposição de risco de crédito. Esta exposição máxima ao risco também é medida em relação ao patrimônio líquido da Instituição Financeira.

As Debêntures, Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, são valorizados através de modelo de precificação aplicado individualmente para cada transação levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base, sempre que disponível, informações obtidas pelo site da BM&F Bovespa. Desta forma, o valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto.

Partes relacionadas é composto por contratos de compartilhamento de gastos regulados pela ANEEL e transferência de ativos entre a Companhia e a ECE Participações, em condições reais de mercado contemplando apenas os valores devidos sem acréscimos de nenhum tipo.

Classificação dos instrumentos financeiros:

Controladora

	31/12/2011			31/12/2010	
Ativos financeiros	**Empréstimos e recebíveis**	**Valor justo por meio do resultado**	**Total**	**Valor justo por meio do resultado**	**Total**
Caixa e equivalentes de caixa		7.089	7.089	5	5
Partes relacionadas	3.747		3.747		–
	3.747	**7.089**	**10.836**	**5**	**5**

Controladora

	31/12/2011		31/12/2010	
Passivos financeiros	**Outros ao custo amortizado**	**Total**	**Outros ao custo amortizado**	**Total**
Fornecedores	153	153	8	8
Debêntures	305.593	305.593		–
Partes relacionadas	1	1	52	52
	305.747	**305.747**	**60**	**60**

Consolidado

	31/12/2011	
Ativos financeiros	**Valor justo por meio do resultado**	**Total**
Caixa e equivalentes de caixa	9.242	9.242
	9.242	**9.242**

Consolidado

	31/12/2011	
Passivos financeiros	**Outros ao custo amortizado**	**Total**
Fornecedores	1.723	1.723
Debêntures	305.593	305.593
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	55.038	55.038
Partes relacionadas	1.859	1.859
	364.213	**364.213**

Não houve reclassificação de categoria dos Instrumentos financeiros no exercício.

A hierarquização dos instrumentos financeiros através do valor justo regula a necessidade de informações mais consistentes e atualizadas com o contexto externo à Companhia. São exigidos como forma de mensuração para o valor justo dos instrumentos da Companhia:

(a) Nível 1 - preços negociados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

(b) Nível 2 - diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente; e

(c) Nível 3 - para o ativo ou passivo que são baseados em variáveis não observáveis no mercado. São geralmente obtidas internamente ou em outras fontes não consideradas de mercado.

A metodologia aplicada na segregação por níveis para o valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia foi baseada em uma análise individual, buscando no mercado operações similares às contratadas e observadas. Os critérios para comparabilidade foram estruturados levando em consideração prazos, valores, carência, indexadores e mercados atuantes. Quanto mais simples e fácil o acesso à informação comparativa mais ativo é o mercado, quanto mais restrita a informação, mais restrito é o mercado para mensuração do instrumento. Não houve alteração nas classificações dos níveis de Instrumentos financeiros no exercício.

Controladora

	Mensuração do valor justo		
	31/12/2011	**Mercados idênticos Nível 1**	**Mercados similares Nível 2**
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	7.089	435	6.654
	7.089	**435**	**6.654**

Consolidado

	Mensuração do valor justo		
	31/12/2011	**Mercados idênticos Nível 1**	**Mercados similares Nível 2**
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	9.242	2.588	6.654
	9.242	**2.588**	**6.654**

21.3 Risco de mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas captados pela Companhia apresentados na nota 15, possuem como contraparte o Banco do Brasil. As regras contratuais para os passivos financeiros adquiridos pela Companhia criam fundamentalmente riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia possui um risco de mercado associado ao CDI.

Como riscos de mercado associados a taxas de juros, atribui-se ao CDI a consideração de que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento com solidez e investimentos voltados para a infraestrutura. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores de primeira importância na captação com baixo risco de recursos atrelados a esses indexadores. Deve-se considerar que o aumento da inflação e a crescente da taxa SELIC são indicadores de um custo maior na realização dessas operações.

22. Cobertura de seguros

A Companhia e sua controlada, mantêm contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos auditores independentes.

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são:

	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2011
Usinas		731.323
Responsabilidade civil		50.000
Transportes (veículos)	1.600	1.600

23. Compromissos contratuais e Garantias

23.1 Compromissos contratuais

Em 31 de dezembro de 2011, os compromissos representados por passivos de curto e por dívidas financeiras de longo prazo (que figuram nas demonstrações financeiras) e as obrigações de compras (que não figuram nas demonstrações financeiras), são apresentadas por maturidade de vencimento, como segue:

Controladora

		31/12/2011		
	Nota	**Total**	**Até 1 ano**	**Entre 1 a 3 anos**
Dívidas financeiras de curto e longo prazos inclui juros vincendos	14	305.593		305.593
Obrigações de compra		591	591	
Contraprestação contingente	16	12.135	12.135	
		318.319	**12.726**	**305.593**

Consolidado

		31/12/2011		
	Nota	**Total**	**Até 1 ano**	**Entre 1 a 3 anos**
Dívidas financeiras de curto e longo prazos inclui juros vincendos	14 e 15	360.631		360.631
Obrigações de compra		591	591	
Contraprestação contingente	16	126.224	126.224	
Licenças ambientais	16	10.490	3.165	7.325
		497.936	**129.980**	**367.956**

Os compromissos contratuais referidos no quadro acima estão a valor presente e refletem essencialmente acordos e compromissos necessários para o decurso normal da atividade operacional da Companhia e sua controlada. Para os itens que não figuram nas demonstrações financeiras, foi utilizado como taxa de desconto, o custo médio de capital da Companhia.

23.2 Garantias

Tipo de garantia oferecida	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2011
Aval de acionista		55.038
Fiança Corporativa	305.593	305.593
	305.593	**360.631**

Aval de acionista: O aval é a garantia pessoal do pagamento de um título de crédito. Nele, o garantidor promete pagar a dívida, caso o devedor não o faça. Vencido o título, o credor pode cobrar indistintamente do devedor ou do avalista.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de Aval de acionista, em sua totalidade, refere-se ao contrato de empréstimo e financiamento da Controlada.

Fiança Corporativa: A fiança é uma garantia de satisfazer ao credor uma obrigação assumida pelo devedor, caso este não o faça. Corporativa quando é prestada por pessoas jurídicas.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de Fiança Corporativa, em sua totalidade, refere-se as Debêntures da Companhia.

24. Eventos Subsequentes

Contraprestação Contingente

Em 26 de janeiro de 2012, foram realizados os pagamentos da contraprestação contingente (Nota 3) no montante de R$43.548, referente a prorrogação do contrato de concessão, ao aumento da potência da usina e a homologação do REIDI. O valor pago pela Companhia foi de R$39.169 e pela controlada R$4.379.

Revisão da vida útil dos bens

A Resolução Normativa nº 474, de 7 de fevereiro de 2012, estabelece as novas taxas anuais de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, alterando as tabelas I e XVI do MCPSE, aprovado pela Resolução Normativa nº 367, de 2 de junho de 2009. A aplicação das novas taxas serão a partir de 1º de janeiro de 2012 para fins contábeis, considerando a entrada em operação da usina esperada para 2014.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Manuel Barreto Pita de Abreu
Presidente

Luiz Otavio Assis Henriques
Vice-Presidente

Miguel Dias Amaro
Conselheiro

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas
Conselheiro

DIRETORIA

Luiz Otavio Assis Henriques
Diretor Presidente

André Luiz de Castro Pereira
Diretor de Engenharia e Construção

Luis Carlos Gouveia Pereira
Diretor Administrativo e Financeiro

Carlos Sérgio Salgueira Martins
Gestor Executivo de Consolidação e Contabilidade

Ana Paula Marzano Cerqueira
Gestora Operacional de Contabilidade Patrimonial e Custos
Contadora - CRC 1SP204118/O-8

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Companhia Energética do Jari - CEJA
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia Energética do Jari - CEJA ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.**Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Energética do Jari - CEJA em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia Energética do Jari - CEJA em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2.1.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia Energética do Jari - CEJA essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação do investimento em controlada pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, como informação suplementar as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação não é requerida à Companhia pela legislação societária brasileira e pelas IFRS. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 29 de fevereiro de 2012

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Rosane Palharim
Contadora CRC 1SP220280/O-9